

Há cada vez mais cães para adoptar na região

Minho-Lima Dificuldades financeiras e emigração na origem do problema

LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA
luisoliveira@jn.pt

O agravar das dificuldades financeiras por que passam muitas famílias da Região do Alto Minho tem levado ao aumento do abandono de animais domésticos, sobretudo cães. As duas estruturas zoófilas da região contabilizam 140 animais à espera de novos donos.

"Desde o final do ano passado que dobrou o número de pessoas que aparecem aqui para deixar o seu animal de companhia. Muitas fazem-no profundamente emocionadas, dizendo que não reúnem mais condições para manter o animal em casa. É um problema que, naturalmente, nos preocupa".

Responsável pelo canil da Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima - estrutura situada em Fornelos, Ponte de Lima, cuja área de abrangência compreende não só o distrito vianense como também os concelhos de Barcelos e Esposende -, Natália Campo refere-se, assim, à situação, que afiança dizer respeito a toda a região.

"Algumas pessoas dizem-nos que perderam o emprego e que, por isso, não podem mais ter os animais. Outras garantem que, devido às dificuldades, vão emigrar. Em comum, partilham a emoção com que nos deixam, aqui, os animais. E é com apreço que regista-



Proprietários desembolsam 65 euros para deixar um cão no canil de Fornelos

mos isso", diz, assinalando que, para ali deixarem os seus animais, os proprietários pagam uma taxa de 65 euros. "Apesar disso, há uma outra sensibilidade. Não são abandonados na rua", assevera.

Da via pública tem vindo a retirar "cada vez mais cães" os voluntários da Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua, agremiação fundada há nove anos e que já encontrou novos donos

Estruturas zoófilas
da região contabilizam
140 cães para adopção,
de diversas raças

"para milhares de animais", segundo a presidente da estrutura, Zulmira Marinho. "Antigamente, era comum ver-se animais abandonados na altura das férias e no final da época de caça mas, actualmente, é durante todo o ano. Trata-se de um problema que tem vindo a agravar-se nos dois últimos anos", assinala.

A associação inaugura, domingo, no mercado de Ponte de Lima, uma "loja solidária", espaço com o qual pretende angariar fundos para as suas actividades. ■